



## GT 044. Mobilidade dos Povos Indígenas: fronteiras, conflitos e desafio dos direitos humanos

Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - Coordenador/a, Jane Felipe Beltrão (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores/as que tenham pesquisa sobre os novos contextos ou cenários de mobilidade dos povos indígenas, entre aldeias, entre fronteiras, ou mesmo para centros urbanos, realidades às vezes produzidas por deslocamentos forçados motivados por grandes empreendimentos, ou histórias de expulsão de seus territórios tradicionais e as tentativas de retorno na atualidade. Conforme dados do (IBGE 2010) ao redor de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, enquanto outra parte vive em áreas de conflito, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares, na maioria dos casos, em contextos de extrema violência. A mobilidade indígena muitas vezes é forma de resistência a múltiplas formas de violências: territoriais, culturais, políticas, de gênero, dentre outras, às quais os levam a intensa movimentação política com novas posições frente a um Estado usurpador de direitos, ao mesmo tempo em que procuram ocupar novos espaços políticos, como universidades e agências do próprio governo. Assim, este GT pretende reunir pesquisadores/as com afinidade na temática indígena e áreas afins que tragam contribuições para esse debate.

### **Criança Kaiowá de Laranjeira Nãnderu: a importância do território para as práticas culturais**

**Autoria:** Jéssica Maciel de Souza, Antonio Hilario Aguilera Urquiza

Este work tem como objetivo descrever as práticas culturais das crianças Kaiowá de Laranjeira Nãnderu a partir da importância do território tradicional. Esta comunidade está localizada no sul do estado de Mato Grosso do Sul, a 11 km da cidade de Rio Brilhante, próxima à BR-163, cerca de 4 km, no sentido de quem se destina a cidade de Dourados. Atualmente eles ocupam um espaço da mata ciliar do Rio Brilhante/MS, amparados por uma determinação judicial enquanto aguardam os trâmites da demarcação do território. A pesquisa pretende apresentar uma etnografia das crianças Kaiowá, dando ênfase aos elementos que contribuem para a construção do corpo, a partir da importância do tekoha. Destacando a produção e reprodução das práticas culturais no contexto que estão inseridas, como propulsoras para o processo de se fazerem crianças. Tendo como metodologia a observação participante.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

